

ENFERMAGEM EM TERAPIAS ALTERNATIVAS E COMPLEMENTARES: REVISÃO INTEGRATIVA

Nursing in Alternative and Complementary Therapies: Integrative Review

Ingrid Stephane Mendes de Souza, Letícia Ávila Brasil Silva, Viviane Santana Lopes¹, Cristina Carvalho de Melo².

¹ Discentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário Una de Contagem;

² Doutora em aspectos psicológicos do comportamento humano. Professora do Grupo Ânima Educação

Resumo:

Este trabalho descreve várias terapias complementares e continuadas que buscam complementar a medicina convencional, incluindo acupuntura, yoga e musicoterapia. A discussão aborda os princípios e benefícios do yoga, seu histórico e inclusão no Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Em relação à acupuntura, o texto aborda sua origem, eficácia, questões éticas e legais relacionadas à prática da acupuntura por enfermeiros. Finalmente, na seção sobre musicoterapia, discute-se seu histórico, objetivos, aplicação em enfermagem, e como ela contribui para o bem-estar dos pacientes, particularmente na área de saúde mental. O texto enfatiza a necessidade de divulgação e especialização na área da musicoterapia para melhorar a qualidade dos cuidados de enfermagem e a eficácia no tratamento do paciente. A inclusão dessas terapias no sistema de saúde público reflete uma compreensão crescente da importância do autocuidado e da promoção da saúde.

Palavras-chave: Terapia alternativa, enfermagem, tratamento.

Abstract:

The text describes several complementary and ongoing therapies that seek to complement conventional medicine, including acupuncture, yoga and music therapy. The discussion addresses the principles and benefits of yoga, its history and inclusion in the Unified Health System (SUS) in Brazil. In relation to acupuncture, the text addresses its origin, effectiveness, ethical and legal issues related to the practice of acupuncture by nurses. Finally, in the section on music therapy, we discuss its history, objectives, application in nursing, and how it contributes to the well-being of patients, particularly in the area of mental health. The text emphasizes the need for dissemination and specialization in the area of music therapy to improve the quality of nursing care and effectiveness in patient treatment. The inclusion of these therapies in the public health system reflects a growing understanding of the importance of self-care and health promotion.

Keywords: Alternative therapy, nursing, treatment.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Trovo et al. (2004) as Terapias Alternativas/Complementares (TAC) representam um campo de assistência à saúde que aborda o indivíduo de uma maneira única e holística. A doença, por outro lado, é entendida como uma interrupção nos padrões de hábitos de vida que foi estabelecido em um tempo extenso. Embora muitas vezes seja vista como algo negativo, a doença pode desencadear um despertar espiritual ou emocional em algumas pessoas, por meio desse procedimento, conseguem aprimorar sua compreensão pessoal e identificar o que é significativo em suas vidas. (TROVO et al., 2002)

Segundo Barros et al. (2007) a TAC enfatiza uma abordagem holística da assistência à saúde, na qual a busca profissional harmonizar e equilibrar as várias facetas do ser humano, não se limitando apenas ao corpo físico. A enfermagem desempenha um papel fundamental no TAC, uma vez que a prática de enfermagem costuma abranger terapias complementares, como massagem, tratamentos com calor e frio, além de questões relacionadas à nutrição. (BARROS et al., 2007).

Muito se tem falado em terapias alternativas, porém o real benefício tem sido a título de pesquisas em revistas de saúde e buscas de estudos científicos para comprovar ou desmistificar tal prática! Pois alguns acreditam ser algo místico e outros pura ciência. Uma das muitas práticas alternativas é o ioga que apresenta maior corpo de evidência na melhoria de qualidade de vida de cardiopatas de quem o pratica, segundo Bragavard et al. (2017) existem melhora na qualidade de vida, auxiliando no funcionamento fisiológico do corpo, indicando que quem a prática de forma complementar garante bons resultados, além de favorecer sensações de bem estar e maior conexão entre corpo e mente. (LEVINE et al., 2017)

Os enfermeiros que estão especializados em TAC realizam várias práticas que são de suma importância, é essencial que se exista preparo técnico e científico adequado sobre a atividade desenvolvida para que seja realizada com segurança, empatia e protagonismo (VIEIRA, 2019)

Mediante todas essas informações citadas acima a TAC têm sido implementada visando melhora na capacidade de lidar com os problemas diários, com suas mudanças na visão geral de lidar com a própria vida e com o mundo no todo (PATTON et al., 1990). Neste sentido, saber entender e lidar com o jeito do próximo é essencial para atingir consequências positivas e promover a remissão de sintomas que poderão

ser perceptíveis, inclusive, por familiares e amigos (PATTON et al., 1990). Portanto, o objetivo deste estudo é revisar a literatura científica a respeito dos benefícios das terapias alternativas e complementares na prática da enfermagem.

2 METODOLOGIA

Este estudo refere-se a uma pesquisa na literatura, aplicando a estratégia metodológica de Revisão Integrativa, a qual sintetiza resultados sobre um assunto. A pergunta que conduziu o estudo foi “Quais são os benefícios das terapias alternativas e complementares realizadas pela enfermagem na vida do paciente? ”.

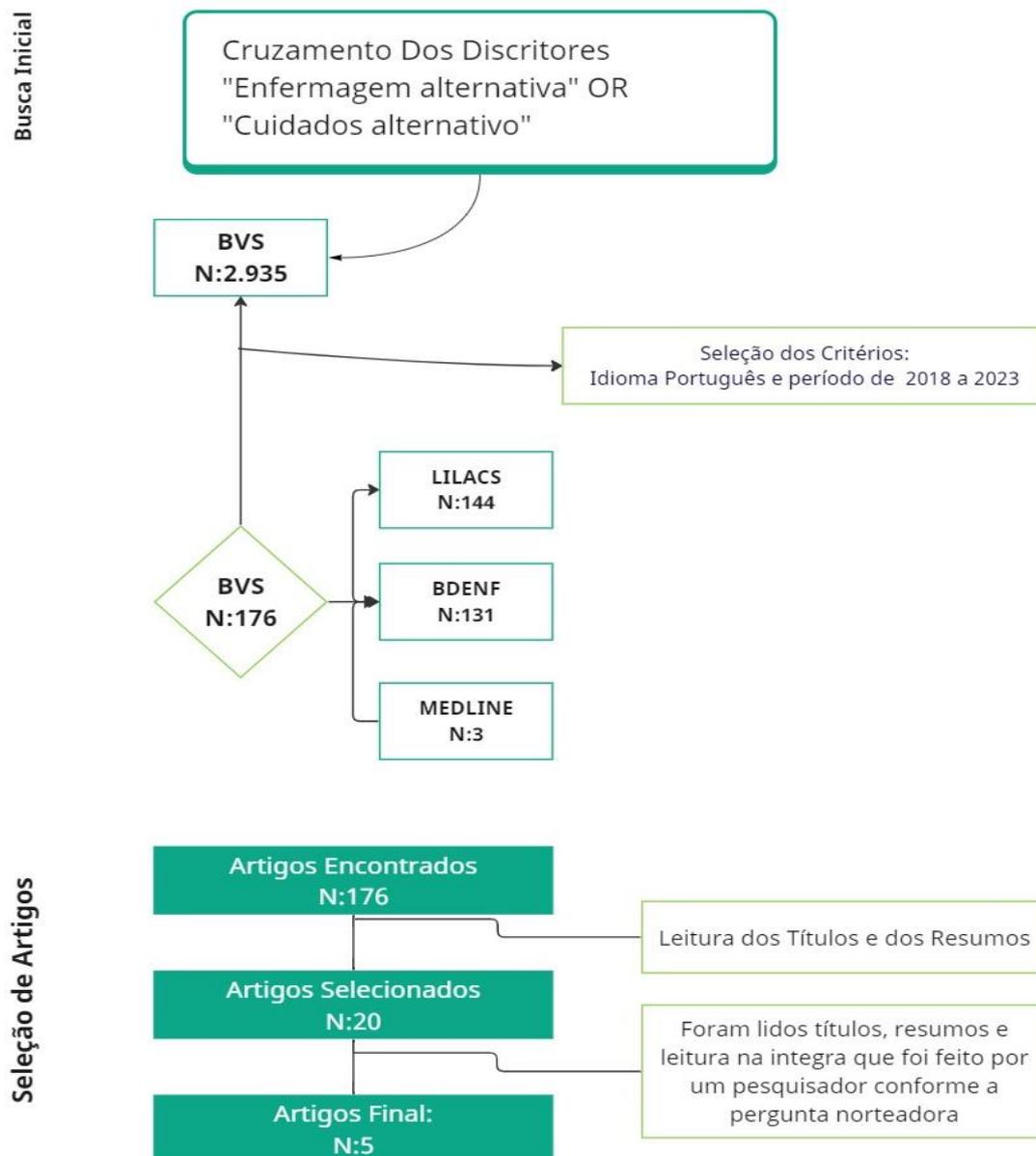
A busca de dados foi realizada via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados eletrônico, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino Americana e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados Enfermagem (BDENF). Para o levantamento dos dados foram utilizados os seguintes termos, conforme os Descritores em Ciência e Saúde (DECS) associando o operador Booleano AND: “Práticas integrativas” AND “complementares;” AND “Cuidado de Enfermagem”.

Os critérios de inclusão utilizados para a escolha foram: a) artigos científicos com acesso ao texto completo; b) artigos publicados no idioma português devido ao interesse de estudar apenas artigos que abordassem na temática do Brasil; c) artigos publicados no período de 2018 a outubro de 2023.

Já os critérios de exclusão foram: a) artigos que não se enquadravam no contexto da enfermagem referente a temática; b) artigos duplicados nas bases de dados.

Na busca inicial identificou-se 176 artigos, distribuídos entre as bases dados e na soma dos retornos dos dois descritores, na qual títulos e resumos foram lidos por um pesquisador para apontar aqueles que atendiam aos critérios de inclusão.

Figura 1 – Fluxograma de identificação, seleção e recuperação dos artigos, Belo Horizonte, Minas Gérias, 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após aplicação de todos os critérios de inclusão e exclusão e aplicação de toda estratégia metodológica, foram encontrados cinco artigos que contemplaram o objetivo da pesquisa. No quadro abaixo (Quadro1) apresenta-se os artigos e uma breve descrição.

Quadro 1: Descrição dos artigos selecionados para a pesquisa.

Base de Dados	Título	Autores	Tipo de estudo	Periódico	Considerações / Temática
LILACS	Promovendo saúde por meio da música na maternidade: percepções de gestantes e puérperas	MARQUESINI TM et. al	Pesquisa qualitativa	Artigo Original • Rev. enferm. UERJ . Enfermagem • 2023.	A música foi revelada como importante para a saúde no ambiente hospitalar, especialmente na maternidade. As gestantes e puérperas entrevistadas enfatizaram que a música alivia a tristeza, reduz o estresse e proporciona momentos de distração durante a hospitalização. As letras das músicas têm significado e podem evocar memórias positivas. Destaca-se a importância da ampliação de programas de extensão musical em hospitais e maternidades por todo o Brasil.
NIH	Transcutaneous electrical acupoint stimulation combined with an integrated perioperative nursing program prevents subsyndromal delirium in older patients after joint replacement	QUIAN et. al	Pesquisa qualitativa	Geriatr Nurs. 2023 Jan-Feb; fora do alvo para obter a edição precisa do genoma	O delirium é um distúrbio cognitivo comum em pacientes idosos hospitalizados, caracterizado por alterações na consciência e cognição. Além do delirium clínico, tem sido observado que muitos idosos hospitalizados apresentam sintomas parciais de delirium, conhecidos como delirium leve ou delirium subsindrômico (SSD). Neste contexto, a medicina tradicional chinesa oferece abordagens alternativas, como a estimulação elétrica transcutânea de pontos de acupuntura (TEAS), que mostrou eficácia em outras condições. No entanto, não houve pesquisa significativa sobre o uso do TEAS na prevenção do SSD em pacientes idosos após cirurgia de substituição articular.
LILACS	Práticas integrativas e complementares no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico-assistencial	AZEVEDO et. al	Guia de prática clínica	. Esc. Anna Nery vol.23 no.2 2019 Epub 29-Abr-2019	Menciona a necessidade de formação e capacitação adequadas dos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, para lidar com as PICs. O texto ressalta que os enfermeiros desempenham um papel importante na disseminação e implementação dessas práticas, mas que ainda há desafios a serem superados para sua plena integração no sistema de saúde.
LILACS	Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS	JÚNIOR	Pesquisa qualitativa	Metrópole E Saúde • Estud. av. 30 (86) • Jan-Apr 2016	O objetivo da expansão das práticas integrativas em São Paulo foi fortalecer a atenção primária à saúde, aumentar a resolubilidade da rede assistencial, desenvolver ações coordenadas com outras. Além disso, o texto destaca a importância da integração entre diferentes disciplinas e abordagens médicas, ressaltando as raízes antigas das práticas orientais, como o taoísmo, que enfatizam a visão holística da natureza e da saúde.
ENF/ LILACS	Práticas Integrativas e Complementares ofertadas pela enfermagem na Atenção Primária à Saúde	PEREIRA et. al	Pesquisa qualitativa	ARTIGO ORIGINAL • Saúde debate 46 (spe1) • 2022	Além disso, a medicina tradicional tem ganhado destaque globalmente, com muitos sistemas de saúde, apoiando a importância de abordagens integrativas e complementares para promover o uso seguro e eficaz dessas práticas. No Brasil, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Pics) foram oficializadas no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2006, incluindo modalidades como medicina tradicional chinesa/acupuntura, homeopatia, plantas medicinais, fitoterapia e muitas outras.

Fonte: Produzidos pelos autores (2023)

4 DESENVOLVIMENTO

As diversificações das terapias complementares e continuadas buscam complementar a medicina convencional, elas incluem acupuntura, quiropraxia, medicina herbal, meditação, yoga, musicoterapia e muitas outras abordagens (PEREIRA, 2011). Após a leitura e análise dos resultados obtidos a partir dos diferentes estudos clínicos e randomizados, a discussão se fundamenta a partir de diferentes tópicos acerca de novas possibilidades do uso das terapias complementares, trabalharemos a yoga, acupuntura e musicoterapia. A discussão dos distintos tópicos é apresentada a seguir:

4.1 Yoga

Ao falarmos de yoga conseguimos identificar e constatar atrás de buscas em artigos literários que o indivíduo que pratica yoga atinge um conjunto de técnicas que vai além de práticas físicas e um conjunto que visa unificar mentalmente, espiritualmente e axilares de forma integral ação do auto cuidado e conhecimento. Permitindo que o mesmo encontre uma conexão fi ao seu corpo e mente

É importante destacar como o yoga evoluiu ao longo dos milênios e se tornou uma prática espiritual e física amplamente adotada em todo o mundo. A imagem da postura de lótus é um ícone reconhecido do yoga e da meditação, e foi vista a primeira vez há cerca de 2.300 a 1750 A. C (HENRIQUE, 2001) e sua presença em antigas culturas, como a do Vale do Rio Indo, destaca a antiguidade e a continuidade dessas práticas ao longo da história. O yoga oferece uma abordagem holística para promover o bem-estar e o desenvolvimento pessoal, com princípios doutrinários que servem como guia para aqueles que o praticam, segundo Furlan (2021, p. 42), alguns deles são:

- Yasmam: que são princípios éticos que envolvem restrições (Yasmam) observância, (Niyasmas) que incluem não violência, a verdade, a moderação, a auto purificação, a gratidão dentre outros.
- Asanas: refere-se a postura físicas praticada no ioga , elas visam fortalecer o corpo, aumentar a flexibilidade e promover equilíbrio.
- Pranayama: Trata-se do controle da respiração, que é considerado fundamental para controlar a energia vital (prana) no corpo.
- Pratyahara: Envolve a retirada dos sentidos dos estímulos externos, buscando a interiorização da mente.
- Dharana, Dhyana e Samadhi: Esses termos se referem à concentração, à meditação e ao estado de união ou iluminação, respectivamente. São estágios mais avançados da ioga, buscando a integração total da mente.

- Karma e Bhakti: Referem-se a diferentes caminhos da ioga. O Karma Yoga é o caminho da ação desinteressada, enquanto o Bhakti Yoga é o caminho da devoção a uma divindade.
- Hatha Yoga: Esta é uma forma popular de ioga que se concentra nas práticas físicas, incluindo posturas e exercícios de respiração, visando equilibrar as energias do corpo.
- Raja Yoga: É muitas vezes referido como o "Yoga Real" e inclui os princípios de meditação profunda e controle da mente.

Hoje as PNIS contam com esse leque de possibilidades de terapias alternativas que auxiliam e alguns casos melhoram a qualidade de vida das pessoas que a utilizam essas práticas têm demonstrado benefícios para a saúde física e mental, e sua inclusão no SUS reconhece a importância do autocuidado e da promoção da saúde como parte integrante do sistema de saúde público. Isso reflete uma compreensão crescente da relação entre o bem-estar do indivíduo e sua saúde global. (ALEXANDRE, 2015)

A inclusão do yoga e de práticas meditativas no SUS pode oferecer às pessoas acesso a ferramentas adicionais para lidar com o estresse, ansiedade e outros desafios de saúde mental e física. Essa abordagem mais ampla da saúde reconhece que o autocuidado e a conexão com o próprio corpo e mente desempenham um papel crucial na prevenção de doenças e na promoção do bem-estar (ALEXANDRE, 2015)

Essa iniciativa é um exemplo de como sistemas de saúde em todo o mundo estão se expandindo para incluir práticas complementares e alternativas que têm benefícios comprovados para a saúde, além da medicina convencional. (ALEXANDRE, 2015).

4.2 Acupuntura

A acupuntura é uma técnica terapêutica de origem chinesa que aborda a intervenção em saúde no binômio saúde-doença de uma forma integral e dinâmica, podendo ser aplicada isoladamente ou de forma integrada com outros recursos terapêuticos. A acupuntura está dentre as práticas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), essa ciência aborda o indivíduo com um olhar minucioso compreendendo o paciente como um todo, dando ênfase em o seu contexto de vida e de que maneira interage com os fatores que o cercam (ROCHA et al., 2015).

A acupuntura é uma prática dinâmica que visa a terapêutica para moléstias de um indivíduo. Para Scognamillo-Szabó (2003, p. 31) “A acupuntura visa à terapia e à

cura das enfermidades pela aplicação de estímulos através da pele, com a inserção de agulhas em pontos específicos”. A acupuntura resume-se na inserção de agulhas apropriadas nos pontos meridianos que são canais por onde passa a força vital, denominada Qi. Os pontos meridianos estão vinculados diretamente a um sistema mental ou fisiológico do ser. Dentre os males que podem ser tratados com a acupuntura estão: sinusite, rinite, amidalite, bronquite e conjuntivite agudas, faringite, gastrite, duodenite ulcerativa e colites agudas e crônicas, dentre outras (SCOGNAMILLO-SZABÓ et al., 2003).

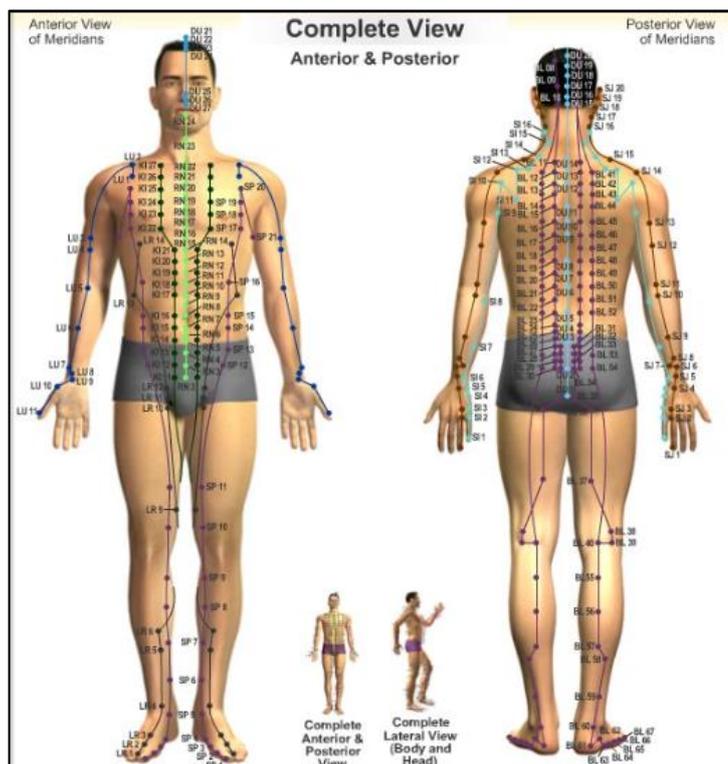
Com base nas regiões com grandes terminações nervosas foram delimitados de forma empírica ao longo do tempo, no decorrer de milhares de anos, os acupontos regiões com nervos, vasos sanguíneos, tendões, periosteos e cápsulas articulares, em que sua incitação leva ao contato direto com o Sistema Nervoso Central (SNC) (SCOGNAMILLO-SZABÓ et al., 2003). Um dos exemplos da eficácia da acupuntura está no acesso aos mastócitos, pesquisas relatam há um aumento da contagem de mastócitos¹ após os estímulos dessas regiões, além de narrativas que confirmam a degranulação de mastócitos² no acuponto ao ser estimulado com uma agulha, o que reflete diretamente no combate de respostas inflamatórias agudas (SCOGNAMILLO-SZABÓ et al., 2003).

Segundo Taffarel (2009), um acuponto geralmente, possui um diâmetro de 0,1 a 5cm, mas tem uma condutividade elétrica notavelmente superior à da pele circundante. Esses pontos estão frequentemente localizados próximos às articulações, tendões, vasos sanguíneos, nervos e septos intramusculares. Quando um acuponto é estimulado, pode causar sensações como parestesia elétrica ou calor, conhecidas como "De Qi". (TAFFAREL et al., 2009). A imagem a seguir demonstra os acupontos de acordo com a cultura chinesa.

¹ Mastócitos são células inatas, sentinelas do sistema imunológico. Possuem localização tecidual e marginal a vasos sanguíneos, sendo capazes de responder rapidamente a agente agressores. (PEREIRA, 2021)

² A interação dos mastócitos ligados a IgE com o antígeno induz a sua degranulação e libera mediadores inflamatórios. (KENNEDY et al., 2016)

Figura 2 – Meridianos da Acupuntura Tradicional Chinesa³



Fonte: Sítio Piramidal, 2012.

A acupuntura tem ganhado ênfase na Medicina Complementar e Alternativa trazendo sua propedêutica de diversas áreas humanas e científica, através de capacitação profissional Kurebayashi (2009, p. 22) afirma:

No Brasil, a acupuntura tem sido defendida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina, entretanto, foi aceita como especialidade no âmbito dos Conselhos de outras categorias profissionais de saúde. Tem sido exercida por praticantes de acupuntura com formação no exterior, por práticos com formação em cursos livres no Brasil, técnicos de acupuntura e especialistas em acupuntura, gerando dilemas ético-legais quanto a quem tem o direito ao exercício dessa terapêutica no país.

Kurebayashi et al., (2009) referência a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem (LEPE) e o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem que estabelecem que o enfermeiro deve ser competente, justo, responsável e honesto em suas ações, garantindo a segurança do paciente. Isso levanta questionamentos sobre

³ Disponível em: <https://piramidal.net/2012/01/26/mapa-de-meridianos-de-acordo-com-a-acupuntura/> Acesso em dezembro de 2016

porque o enfermeiro não estaria habilitado para realizar acupuntura, considerando que essa terapia foi inicialmente rejeitada pela classe médica. A discussão sobre o "ato médico" e o Projeto de Lei do Senado (PLS) 7703/2006 tem implicações significativas, pois, se a acupuntura for restrita exclusivamente aos médicos, isso poderia violar os direitos adquiridos por enfermeiros e outros profissionais de saúde que já a reconhecem como especialidade (KUREBAYASHI et al., 2009).

Na Enfermagem, a ética, a legalidade e a competência técnica são fundamentais para orientar a atuação do enfermeiro, especialmente em relação à prática da acupuntura, reconhecida como especialidade pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) (KUREBAYASHI et al., 2009).

De acordo com Kurebayashi et al., (2009) a Portaria do Ministério da Saúde nº 971/2006 abre novas perspectivas, ao inserir a acupuntura como uma prática de profissionais de saúde que tenham concluído um curso de especialização, permitindo um acesso mais amplo a essa terapia pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No âmbito da Enfermagem, as questões éticas têm gerado reflexões sobre valores, liberdade de ação e consciência, que são fundamentais para a prática profissional. Isso envolve pensamentos, ponderações e convicções (KUREBAYASHI et al., 2009). Dentro desse contexto, surgem interrogações éticas e legais relacionadas à incorporação da acupuntura na prática de enfermagem, demandando que os enfermeiros participem ativamente no processo de regulamentação da acupuntura como especialidade, a fim de garantir seu direito de exercê-la (KUREBAYASHI et al., 2009).

Portanto, um dos propósitos deste estudo é promover a reflexão acerca da prática da acupuntura por enfermeiros, abordando as implicações éticas e legais inerentes a essa atividade da enfermagem.

4.3 Musicoterapia

A música na pré-história era principalmente uma forma de comunicação, uma de expressão da comunidade para si mesma e para outros seres humanos (FREGTMAN, 1989, p. 34). Sendo assim a comunicação é um dos maiores desafios e objetivos da musicoterapia, a expressão em forma de sons e música possibilitou várias evoluções.

Surgiu em 1934 nos EUA, porém foi ter seu primeiro registro aqui no Brasil em 1971 sempre com a finalidade de humanizar e surgir efeitos no tratamento dos doentes da época. Atualmente hoje em dia temos diversos ritmos e modelos de músicas diferentes no qual as pessoas se encontram e se simpatizam de forma que achar melhor (BACON, 2002).

Atualmente muito se fala de musicalização e musicoterapia, porém ambas têm objetivos distintos. A musicalização tem o principal objetivo de ir ampliando o conhecimento musical como diferentes entonações e ritmos já a musicoterapia tem como finalidade a educação e a estimulação para um propósito inicial, tudo vai depender da história e do motivo no qual o paciente está ali (BENENZON, 1985).

A musicoterapia nos cuidados de enfermagem tem como o objetivo definir uma assistência holística, estimulando a criatividade para assim expressar seus desejos e vontades através da música e de sons para que esse paciente vá se acostumando com diversas ondas sonoras.

A musicoterapia sempre vai desenvolver um plano terapêutico verificando em que momento no tratamento do paciente pode desenvolver essa prática avaliando impactos da música sobre o paciente (DILEO, 1999). Sendo assim a música vem trazendo também em ambientes hospitalares momentos de conforto e até mesmo redução de ansiedade promovendo também um contato mais envolvido entre paciente e enfermeiro e até mesmo da equipe multiprofissional (DILEO, 1999).

Também foi evidenciando que a musicoterapia em mulheres em trabalho de parto pode favorecer o alívio da dor, mantendo a grávida mais calma e mais concentrada, segura, focada e promovendo maior conexão e sintonia entre a grávida e a parturiente. A ambientalização também compõe um ambiente calmo e aconchegante, sendo assim tendo mais sucesso no trabalho de parto humanizado (PEREIRA et al., 2011).

Segundo os auxílios da Musicoterapia na Saúde Mental está, a melhoria da capacidade comunicativa das pessoas com esquizofrenia, transtorno bipolar, comportamento esquizoafetivo, depressão, dentre outros (Langdon, 2015).

Segundo Silverman (2015) as pesquisas nas últimas décadas têm apresentado evidências crescentes dos efeitos benéficos dos atendimentos musicoterapêuticos as pessoas em tratamento em saúde mental, os familiares também relatam grande melhora em casa e na comunicação social

desses pacientes sendo assim tendo uma grande amplitude até mesmo na convivência de âmbito familiar promovendo mais afeto e troca mais de perto com a família (BARCELLOS, 2015).

Então mediante a essas informações a música vem cada dia que passa sendo um recurso terapêutico como principal diminuição do quadro álgico do paciente assim estabelecendo melhor relação, melhor comunicação e melhor segurança do paciente e enfermeiro no processo de recuperação. A música tem que ser mais divulgada e no entanto ter mais profissional neste ramo se especializando para que em conjunto podemos estar ampliando e unindo forças para essa área que é de extrema relevância e humanizada por parte da enfermagem trazendo melhora e eficácia no tratamento do paciente (ARAUJO, 2013).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto é de extrema importância os enfermeiros que desempenham um papel central na humanização da assistência e na aprimoração da qualidade do atendimento ao paciente: responsabilidades atribuídas ao exercício da enfermagem.

Conclui-se que as terapias têm como principal objetivo a redução de sintomas, estresse, cura e equilíbrio de doenças emocionais e físicas, muitas vezes possibilitando a eliminação do uso de medicamentos controlados. Essa área da enfermagem está se expandindo cada vez mais, enfatizando a humanização como parte essencial da prática profissional.

Foram mencionadas três terapias: acupuntura, musicoterapia e yoga, nas quais são desenvolvidas ações de cuidado, dedicação, autonomia, competência, orientação e segurança nas técnicas aplicadas e gestão de forma geral. Essas abordagens têm o potencial de elevar a qualidade da assistência prestada por futuros enfermeiros, alcançando os resultados esperados.

Pode-se concluir que essa área está em constante crescimento e se tornando cada vez mais reconhecida à medida que as técnicas se expandem, contribuindo significativamente para o tratamento e o cuidado humanizado oferecidos aos pacientes.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, G. K. et al Yoga for self-care and burnout prevention among nurses. **Workplace Health Saf**, v. 63, n. 10, p. 462-470, 2015 Disponível em: Acesso em: 1 out. 2023.

ARAÚJO, Taise. CONFORTO PROPORCIONADO PELA MÚSICA: EXPERIÊNCIAS DE PESSOAS SOB CUIDADOS PALIATIVOS. **Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária de Saúde, SIBI - UFBA**, [S. l.], p. S.I, 29 maio 2013. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/15397/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Enf_%20%20Taise%20Carneiro%20ara%C3%BAjo.pdf. Acesso em: 6 nov. 2023.

BARCELLOS, Lia. Musicoterapia em medicina: uma tecnologia leve na promoção da saúde – a dança nas poltronas!. **Revista Música Hódie**, [S. l.], p. 33-47, 6 nov. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/download/39679/20243/166234>. Acesso em: 6 nov. 2023. Revista InCantare 2016 – Revista de Periódicos na Integra (PDF)

BARROS, Nelson Filice *et al.* O ENSINO DAS TERAPIAS ALTERNATIVAS E COMPLEMENTARESEM ESCOLAS DE ENFERMAGEM. **Revista Gaúcha de Enfermagem** 2007;**28(2):207-14**, [s. l.], 20 mar. 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/3165/1736>. Acesso em: 1 out. 2023.

FURLAN , Paula. ÉTICA NO DIA A DIA E OS ENSINAMENTOS DO YOGA. **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS PRODUTO TÉCNICO-DIDÁTICO DO PROJETO DE EXTENSÃO** , [S. l.], p. 42, 7 ago. 2021. Disponível em: <https://www.sibi.ufscar.br/arquivos/cpoi/etica-no-dia-a-dia-e-os-ensinamentos-do-yoga-os-yamas-e-niyamas-dos-yoga-sutras-de-patanjali.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2023.

KENNEDY, Katharine *et al.* IMUNOLOGIA PARA ANESTESISTAS Parte 2 – Reações de Hipersensibilidade. **Imunologia para Anestesiastas**, [S. l.], p. S.I, 7 abr. 2016. Disponível em: <https://tutoriaisdeanestesia.paginas.ufsc.br/files/2016/06/328-Imunologia-para-anestesiastas-Part-2-Hypersensitivity-Reactions.pdf>. Acesso em: 24 out. 2023.

LIMA, H. G.; LARA, V. S. Aspectos Imunológicos da Doença Periodontal Inflamatória: Participação dos Mastócitos. **Journal of Health Sciences**, [S. l.], v. 15, n. 3, 2015. DOI: 10.17921/2447-8938.2013v15n3p%p. Disponível em: <https://journalhealthscience.pgsscogna.com.br/JHealthSci/article/view/682>. Acesso em: 24 out. 2023

MARIA CARLA VIEIRA. A formação do enfermeiro docente no Brasil. In: OLIVEIRA, MÁRCIO; PEIXOTO, REGINALDO (Org.). **Diálogos: temáticas em educação**. Curitiba: CRV, 2019. p.71.

PEREIRA, J. A.; FREITAS M. S. **Mastócitos caminham até a luz dos vasos sanguíneos, onde secretam seus grânulos diretamente na circulação para promover o recrutamento de neutrófilos em um processo inflamatório**. [S. l.], 26 jul. 2021. Disponível em: <https://www.fmrp.usp.br/pb/arquivos/8012#:~:text=Mast%C3%B3citos%20s%C3%A3>

o%20c%C3%A9lulas%20inatas%20sentinelas, responder%20rapidamente%20a%20agente%20agressores. Acesso em: 24 out. 2023.

PEREIRA, Raquel *et al.* A Dor e o Protagonismo da Mulher na Parturição. **Rev Bras Anesthesiol**, [S. l.], p. 383, 2 jun. 2011. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcgclcfindmkaj/https://www.scielo.br/j/rba/a/5D9QrxdXYGnzBLfzWMtcCFy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 nov. 2023.

ROCHA, Sabrina *et al.* A trajetória da introdução e regulamentação da acupuntura no Brasil: memórias de desafios e lutas. **Ciênc. saúde coletiva**, [S. l.], p. 20 (1), 20 jan. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/TwPGctbgFcc3FQM46dq6chd/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 23 out. 2023

SCOGNAMILLO-SZABÓ, Márcia *et al.* Acupuntura: bases científicas e aplicações. **Cienc. Rural** **31 (6)**, [S. l.], p. 31 (6), 3 nov. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/RDYHgZW8gQPp5zhn7VytrdJ/#>. Acesso em: 24 out. 2023

TAFFAREL, Marilda *et al.* Acupuntura e analgesia: aplicações clínicas e principais acupontos. **Cienc. Rural**, [s. l.], 26 jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/vFVYXShZBx6CCnsLfB5ycsK#>. Acesso em: 24 out. 2023.

TROVÓ, Monica Martins *et al.* Terapias alternativas / complementares a visão do graduando de enfermagem. **Artigos Originais • Rev. esc. enferm. USP** **36 (1) • Mar 2002**, [s. l.], 16 dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/g8XhFfWvCQjzVfzcRXchZ3Q/?lang=pt#>. Acesso em: 1 out. 2023.